

Impasse na negociação sobre assédio moral

Nesta semana, Comando e Fenaban discutem emprego

A negociação sobre o Programa de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, retomada na semana passada durante a segunda rodada (dias 1º e 2), terminou em impasse. A Fenaban não aceita divulgar o nome do funcionário que pratica o assédio moral, não aceita discutir o conteúdo dos cursos de treinamento sobre o tema e não concorda em responder a denúncia por escrito; sequer fundamentada. Diante do esgotamento desse debate, iniciado na primeira rodada realizada no último dia 24, o Co-

mando e a Fenaban iniciaram a negociação das questões de saúde e segurança. O primeiro ponto da pauta foram as metas, que hoje preocupa 80% da categoria, conforme aponta pesquisa nacional (veja quadro). A Fenaban aceita discutir, mas avalia que não é possível concluir o debate durante o processo de negociação da Campanha Nacional dos Bancários. No entanto, os bancos reconhecem que existem problemas na forma de cobrança das metas. Quanto à não exigência de metas para caixa, a Fenaban nem

discute. Em resumo, o grave problema das metas, segundo os bancos, deve ser remetido à mesa temática de saúde.

A despreocupação dos bancos com a saúde do trabalhador bancário não para aí. Negaram a isonomia de direitos aos adoecidos (tíquete refeição, alimentação, PLR); o abono de faltas quando o bancário deficiente necessitar, por exemplo, de ajuda técnica auxiliar (reparo em aparelho); e a garantia da mesma função e o mesmo salário ao bancário que retorna ao trabalho

após afastamento por motivo de saúde. No que se refere ao pagamento do salário do bancário que recebe alta precoce do INSS, porém é considerado inapto ao trabalho quando se submete ao exame de retorno - nesse período não recebe remuneração alguma -, a Fenaban assegurou que irá averiguar o problema, uma vez que a suspensão do contrato de trabalho cessou. O vice-presidente do sindicato, Mauri Sérgio, e o diretor de Saúde, Gustavo Frias, participaram da segunda rodada de negociação.



Comando negocia com Fenaban durante dois dias



O vice-presidente Mauri e o diretor de Saúde, Gustavo, na reunião do Comando

Bancos apostam na insegurança

Na discussão das questões sobre segurança, a Fenaban também não demonstrou preocupação. Apesar de existir lei específica, os bancos não concordaram em proibir o transporte de valores por bancários. A argumentação patronal é frágil. Segundo a Fenaban, é impossível viabilizar o transporte em

todas as localidades. O Comando citou como exemplo a Caixa Federal, que já adotou esse procedimento em consonância à legislação. Quanto à instalação de portas de segurança, a Fenaban não assumiu nenhum compromisso, sequer manifestou discordância em relação a proposta do Banco do Brasil e do Itaú Uni-

banco que anunciaram a retirada das conhecidas portas giratórias. A Fenaban negou ainda pagar adicional de risco de vida, equivalente a 30% do salário, direito já conquistado pelos vigilantes. Não concorda também com assistência médica e psicológica às vítimas de assaltos; apenas atendimento médico

ou psicológico no local de trabalho após o incidente; e, mais uma vez, negou a emissão de Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT). Em algumas questões, cabe destacar, tímidos avanços. É o caso do acesso à estatística nacional de roubos/assaltos e emissão obrigatória de Boletim de Ocorrência (BO).

Assédio, Metas e Segurança: números e dados

80% dos bancários estão preocupados com o assédio moral e as metas abusivas, segundo pesquisa nacional realizada pelos sindicatos.

18 mil bancários pediram desligamento dos bancos no primeiro semestre deste ano. Metade, segundo pesquisa aplicada pela Contraf e Dieese, pediu dispensa por não suportar a cobrança por metas.

11 pessoas foram mortas em assaltos envolvendo bancos no país, apenas no primeiro semestre deste ano.

R\$ 4,6 milhões é o valor da multa aplicada aos bancos por descumprirem leis e normas de segurança.

Problemas de **saúde mental** detêm, segundo o INSS, o mesmo nível de incidência na categoria bancária que os distúrbios osteomusculares (LER/Dort).

Calendário de negociação

Dias 8 e 9

Emprego e Condições de Trabalho

Dias 15 e 16

Remuneração e Previdência

Classibancários

Corsa Wind 1.0

Vendo, cinza, 2 portas, alarme, som, trava elétrica, R\$ 10.500. Tratar com Everton. Fone: (19) 9717-9701.

Hilux 2008

Vendo, prata, 4x4, cabine dupla, turbo diesel 16V, automática, 80 mil km, valor de mercado. Tratar pelos fones: (19) 9394-6358 e 9117-8435.

Scooter Suzuki

Vendo, Burgman AN 125, 2007, apenas 2.800 km, preta, excelente estado. Valor: R\$ 3.700,00. g.figus@gmail.com

Suzuki Thunder 125

Vendo, 2008/09, verde, 6 mil km, R\$ 4 mil. Tratar com Tânia. Fones: (19) 9613-1321 e 3869-2616.

Terreno em Paulínia

Vendo, condomínio Campos do Conde. R\$ 12 mil mais parcelas. Tratar com Peterson. Fone: (19) 7801-9520.

Playstation 3

Vendo, slim, novinho, com 2 controles, cabo USB e jogo FIFA 2010. 100% original. Apenas R\$ 1 mil. Tratar com Vitor. Fone: (19) 9268-4208.

Colchão de molas

Vendo, Castor Pocket Silver Star Bamboo One Side, casal, medida padrão, pouco uso. R\$ 400,00. Fone: (19) 3707-5545.

Cama de casal

Vendo, em madeira maciça, padrão Imbuía, 1,38x1,88, com gavetões. R\$ 700,00. Fone: (19) 9792-5145.

Apto na praia

Alugo, Maranduba, com piscina. Tratar com Reinaldo. Fone: (19) 9791-3044 e 3267-8672.

Aptos em Ubatuba

Alugo, com 2 e 3 dormitórios, Praia Grande, com uma ou duas vagas na garagem. Tratar com João Eduardo. Fones: (19) 3872-5105 e 9722-2503.

29ª Expoflora

Venda de ingresso no sindicato. Sindicalizado paga R\$ 15,00. A Expoflora, que começou no último dia 2, se estende até o dia 26 deste mês.

Sindicato dos Bancários de Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO

PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA

JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIR GIMENEZ (MTB 13.683)

DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA ALTINO

IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES

SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.

FONE: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602

CLUBE: (19) 3251-3718

SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869

AMPARO: (19) 3807-6164

MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993

SJB VISTA: (19) 3622-3514

INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES

FILIADO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT

CAMPANHA

Dia de Luta em Indaiatuba

No Dia de Luta Contra o Assédio Moral, Fim das Metas Abusivas e Mais Segurança, 31 de agosto, o Sindicato realizou manifesta-

ção em Indaiatuba. Durante uma hora e meia os diretores, portando pirulitos e faixa, percorreram a área central da cidade e distribuí-

ram folheto aos bancários, clientes e usuários. A animação ficou sob o comando da Banda Nossa, com marchas de Carnaval.



Luta contra o assédio moral



Manifestação durante 1h30

NOSSA CAIXA

Justiça Federal obriga BB a manter comissão de caixa

Em tutela antecipada concedida em ação ingressada pelo sindicato, a juíza federal do Trabalho, Maria Flávia Roncel de Oliveira Alaite, determina ao Banco do Brasil a manutenção do pagamento das gratificações “de caixa” e “quebra de caixa” a um bancário da ex-Nossa Caixa lotado na região de Campinas. Em sua decisão, anunciada no final de agosto, a juíza estabelece multa diária de R\$ 500,00 caso o BB não deposite o valor do mês de julho em cinco dias. As gratificações

vincendas devem ser pagas nos moldes anteriores; ou seja, no holerite. O valor da multa é o mesmo.

Vitória

Para a diretora do sindicato, Maria Aparecida, a concessão do pedido de antecipação de tutela representa uma vitória diante das medidas adotadas pelo BB durante processo de incorporação do ex banco paulista. Para garantir os direitos dos funcionários, tanto dos que migraram quanto dos que não migraram para o Regulamento do

BB, segundo a diretora, “o sindicato decidiu atacar em duas frentes: ação coletiva e ação individual. No momento, aguardamos o desfecho da ação coletiva, porém a decisão favorável da juíza federal, no caso citado, abre caminho para o ingresso de novas ações individuais, desde que seja possível comprovar o prejuízo”. Se você também foi atingido pelo procedimento ilegal do BB, teve direitos cortados, entre em contato com o Departamento Jurídico do sindicato.

HISTÓRIA

Encontro Nacional de Campinas completa 25 anos



Ernesto de Souza

No último dia 31 de agosto completou 25 anos que Campinas sediou o Encontro Nacional de Bancários. Reunidos no ginásio do Guarani, 10 mil bancários aprovaram a deflagração da primeira greve nacional depois do golpe militar de 1964. Nos dias 11 e 12 de setembro daquele ano o sistema financeiro nacional parou. “O Encontro e a greve reinseriram os trabalhadores bancários no movimento sindical brasileiro. A categoria passou a ser uma referência, um balizador para outros trabalhadores, também em luta naquele momento político-econômico. A unidade da categoria renasceu em Campinas”, destaca o presidente Jeferson Boava.

Comando exige resposta do BB sobre saúde

Agnaldo Azevedo/SEEB Brasília



O presidente Jeferson durante negociação com o Banco do Brasil

O Comando Nacional dos Bancários apresentou durante a primeira rodada de negociação com o Banco do Brasil, realizada no último dia 2, extensa pauta cobrando melhorias na política de saúde. Inclui questionar o banco sobre a remoção das portas giratórias em algumas agências. “Espera-se que na segunda rodada, marcada para o próximo dia 17, o BB se posicione, mostre sua contraproposta sobre os temas levantados. Quanto a retiradas das portas, o banco informou que respeitará a legislação municipal, que é o caso de Campinas e de várias cidades da região”, destaca o presidente do sindicato, Jeferson Boava, que representou a Federação dos Bancários de SP e MS na mesa de negociação.

Na rodada do dia 17, serão negociadas também questões como emprego, cláusulas sociais, pontos relacionados aos funcionários egressos dos bancos incorporados (entre eles, a Nossa Caixa), remuneração e PCS. Na rodada agendada para o dia 21, em pauta temas pendentes da rodada do dia 17.

Logo após a assinatura da prorrogação do atual acordo por mais 30 dias, o Comando cobrou garantia da comissão aos funcionários afastados por doenças; a extinção das centrais de cobrança clandestinas; o programa de prevenção aos funcionários do teleatendimento; a reformulação do BB 2.0; e o aumento da idade dos filhos que poderão ser acompanhados pelos pais bancários em caso de consulta médica. Além disso, o Banco do Brasil assumiu compromisso em agendar uma data para apresentar mais detalhes do plano odontológico, recentemente anunciado. Quanto ao Exame Periódico de Serviço (EPS), o Comando indagou sobre o ressarcimento de despesas para quem realiza o exame fora de sua cidade de origem. O banco informou que o reembolso é efetuado.

Pontos debatidos

Assédio moral: O Comando criticou as metas inatingíveis e a cobrança via torpedo, principalmente na forma e horário. Ou seja, a mensagem não respeita o funcionário, nem

mesmo o horário de repouso.

Licença-maternidade: Cobrado o pagamento de auxílio-refeição para quem está afastado em decorrência de licença-maternidade ou saúde.

Atestado médico: Discutiu-se a necessidade de homologação dos atestados médicos acima de quatro dias.

Transferência: O Comando cobrou agilidade nas transferências ocasionadas por problemas de saúde do funcionário ou parente. O BB garantiu que, no caso das grávidas, a transferência é imediata.

Descanso: Reivindicado repouso de 10 minutos aos caixas, além de incluir os 15 minutos diários em sua jornada.

Ambulatório: Solicitado a volta dos ambulatórios. O BB informou que os novos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmt) serão dotados de uma nova estrutura, sem os ambulatórios convencionais.

Cipa: Reivindicada eleição para todos os cargos do órgão. O BB insiste que a Cipa deve ser paritária.

Caixa Federal não quer negociar

A Caixa Econômica Federal não quer negociar com seriedade a pauta específica de reivindicações. Essa impressão ficou bastante clara na primeira rodada de negociação, realizada no último dia 3.

Depois de 48 dias em posse das reivindicações específicas (entregues no dia 16 de julho) não apre-

sentou nenhuma contraproposta sobre questões de saúde e condições de trabalho. Na verdade, se limitou em remeter certos pontos à outros fóruns. É o caso do Saúde Caixa que quer discutir no GT (Grupo de Trabalho) de Saúde. Quanto à promoção por merecimento, insiste em lançar um pacote. “Em resumo, a cai-

xa não quer resolver os problemas levantados”, avalia o diretor Gabriel Musso, que participou da negociação do último dia 3.

Rodada dia 10

Na segunda rodada, a ser realizada neste dia 10, será negociado Isonomia de Direitos, Carreira e Segurança.

Tire suas dúvidas

Enquadramento de quem trabalha em financeira

Pergunta - Trabalho em uma financeira há 3 anos, como atendente. Gostaria de saber se pertence à categoria dos bancários e se tenho os mesmos direitos.

Resposta - Segundo o artigo 17 da Lei 4.595 de 1964, “Consideram-se instituições financeiras, para os efeitos da legislação em vigor, as pessoas jurídicas públicas ou privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros”. Portanto, você pertence a categoria de profissionais que laboram em empresas que atuam no mercado financeiro, estando acobertada pela Convenção Coletiva dos Financiários e não dos bancários. Você ainda, pode se filiar ao sindicato dos bancários e financiários de Campinas, já que é o mesmo sindicato. Assim, nos termos da Convenção Coletiva dos financiários você tem direito a uma jornada de trabalho de 06 horas (súmula 55 do TST); salário da categoria; auxílio refeição; auxílio alimentação; assistência médica e outros direitos decorrentes da Convenção Coletiva financeira.

Crivelli Advogados Associados

Perguntas ou sugestões de temas devem ser enviadas para jorbanc@bancarioscampinas.org.br

OUTRO BANCO É PRECISO



**Mais Bancários
Menos Filas**

**PESSOAS EM
1º LUGAR**

CONTRAF

**FEDERAÇÃO
BANCÁRIOS SP-MS**

**Sindicato dos
Bancários CUT
Campinas e Região**

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2010